IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE SÃO PAULO

N° 5190

Boletim Dominical

12 OUTUBRO 2025

125 ANOS

DEVOCIONAL DA SEMANA

A Importância Estratégica da Igreja

Rev. Rosther Guimarães Lopes

Para compreender a profundidade da carta aos Filipenses e o impacto de sua mensagem, é fundamental entender o contexto histórico e estratégico da cidade onde essa igreja foi plantada. Filipos não era apenas um ponto geográfico no mapa do Império Romano; ela era uma cidade-chave — política, cultural e espiritualmente. A decisão soberana de Deus de levar Paulo até ali não foi aleatória. O nascimento da igreja em Filipos revela um plano missionário cuidadosamente orquestrado pelo próprio Senhor, que escolhe pessoas e também lugares para expandir o Seu Reino.

Filipos era uma colônia romana localizada na província da Macedônia, na região hoje conhecida como norte da Grécia. Fundada originalmente com o nome de Crénides, a cidade foi renomeada por Filipe II da Macedônia — pai de Alexandre, o Grande — e posteriormente conquistada por Roma. Tornou-se uma colônia romana com grande prestígio.

CONTINUA...

Essa condição era altamente valorizada: os cidadãos de Filipos desfrutavam de status jurídico semelhante ao dos cidadãos romanos que viviam na capital do império. Tinham isenção de alguns impostos, adotavam o estilo de vida romano e seguiam a legislação romana com orgulho. Isso transformava a cidade em um ambiente ideal para a propagação da cultura romana — e, providencialmente, para a expansão do Evangelho.

Do ponto de vista geográfico, Filipos estava situada na famosa Via Egnatia, uma estrada militar e comercial que ligava o mar Adriático ao mar Egeu. Era uma rota que conectava o Oriente ao Ocidente. Tropas, mercadorias, viajantes e ideias passavam por ali constantemente. Plantar uma igreja em Filipos era como acender uma tocha no cruzamento de dois mundos. A Palavra ali pregada poderia alcançar os confins do império por meio daqueles que transitavam pela cidade. E foi exatamente isso que aconteceu. A mensagem que começou à beira de um rio, com algumas mulheres em oração, ecoou até os palácios de Roma — literalmente.

Mas a importância de Filipos não era apenas política ou geográfica. Ela também carregava um simbolismo espiritual. Era uma cidade orgulhosamente romana, onde o culto ao imperador era frequente e onde chamar alguém de “Senhor” era título exclusivo para César.

CONTINUA...

Dizer que “Jesus é o Senhor” em Filipos era um ato de coragem e resistência. Era desafiar a religião oficial. Era proclamar que há um Reino maior que o de Roma, e um Rei acima de César. Essa ousadia é um pano de fundo poderoso para entender o clima em que os filipenses viviam. Eles enfrentavam perseguições, rejeição e pressões constantes. Ainda assim, permaneciam fiéis. Ainda assim, continuavam generosos. Ainda assim, eram cheios de alegria.

Além disso, a composição social da cidade era interessante. Embora Filipos fosse uma colônia romana, sua população era bastante mista. Havia romanos veteranos de guerra assentados na cidade, comerciantes gregos, escravos, judeus e estrangeiros de outras regiões do império. Era uma cidade plural, aberta ao trânsito de ideias, mas também marcada por tensões sociais e religiosas. Nesse contexto, o Evangelho brilhou. E brilhou com força. Porque ele não só redime o indivíduo — ele reconcilia grupos, cura divisões, gera nova comunidade.

A própria igreja em Filipos era um exemplo vivo disso. Seus primeiros membros eram extremamente diferentes entre si. Lídia, a comerciante de púrpura, era uma mulher de negócios, temente a Deus, provavelmente culta e com bom poder aquisitivo. A jovem escrava liberta, possessa anteriormente por um espírito adivinhador, vinha do extremo oposto: oprimida, explorada, sem voz.

CONTINUA...

O carcereiro romano, por sua vez, era um funcionário do Estado, endurecido pela rotina da prisão, mas transformado pelo poder do Evangelho. Três pessoas, três histórias completamente distintas, agora unidas pela mesma fé, pela mesma cruz, pelo mesmo Salvador. **Isso é igreja.**

Filipos, portanto, era um microcosmo do que Deus queria fazer no mundo: reconciliar todas as coisas em Cristo, criar uma nova humanidade a partir do Evangelho. E por isso mesmo, era o lugar perfeito para o Evangelho florescer. Não havia sinagoga na cidade — sinal de que o judaísmo não era forte ali. Isso obrigou Paulo a começar a missão de forma diferente, mais informal, mais orgânica. Ele encontrou mulheres orando à beira de um rio — e ali começou algo que transformaria a cidade. É impressionante como Deus usa contextos improváveis, estratégias não convencionais e pessoas comuns para iniciar grandes movimentos espirituais.

A importância estratégica de Filipos também se revela nos frutos gerados por essa igreja ao longo do tempo. Mais de uma década após sua fundação, quando Paulo escreve a carta, percebemos que a igreja havia crescido em maturidade, em generosidade, em amor. Ela era parceira do apóstolo — a única que, desde o início, se comprometeu com o sustento missionário de forma constante. E mesmo sendo uma igreja com recursos limitados, foi abundante em liberalidade.

CONTINUA...

Não investia do que sobrava — investia por amor. E isso revela que **a importância de uma igreja não está no tamanho do seu templo, mas na largura do seu coração.**

Hoje, ao olharmos para Filipos, precisamos reconhecer que também vivemos em lugares estratégicos. Nossas cidades, nossas ruas, nossos lares são pontos de contato com o mundo. Estamos cercados por gente como Lídia, como a jovem escrava, como o carcereiro. Gente que precisa ouvir, ver e tocar o Evangelho. E nós somos os enviados. O desafio é perguntarmos: temos sido sensíveis à voz de Deus como Paulo? Temos aproveitado as oportunidades como os filipenses? Temos sido generosos como essa igreja que nasceu à beira de um rio, floresceu em meio à perseguição e se tornou um exemplo para todos os tempos?

A história de Filipos nos ensina que Deus não apenas age com soberania — Ele também age com estratégia. Ele sabe onde colocar seus servos. Ele sabe onde iniciar um novo movimento. Ele sabe onde acender luzes em meio à escuridão. E, se formos sensíveis à Sua voz, se estivermos dispostos a obedecer e a investir, Ele nos usará — exatamente como usou Paulo, Silas, Lídia e tantos outros.

Rev. Rosther Guimarães Lopes

Filipos não foi escolhida por acaso. Foi escolhida por Deus. E isso nos ensina a valorizar onde estamos, com quem estamos, e o tempo em que vivemos. Porque **cada lugar pode ser estratégico quando o Evangelho está presente.** Que a história de Filipos inspire nossa fé, renove nossa paixão missionária e nos ajude a enxergar que nossa cidade também pode ser um ponto de partida para algo eterno.

Rev. Rosther Guimarães Lopes

PROGRAMAÇÕES FIXAS

DOMINGO

8h30 — Culto Matutino | Templo

9h30 — Escola Bíblica Dominical

11h — Culto Matutino | Templo

18h30 — Culto Noturno | Mackenzie

SÁBADO

8h — Reunião de Oração

DADOS BANCÁRIOS
IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE SÃO PAULO

ITAÚ

Ag.: 0173
C/C: 66.170-3
Ou pelo QR Code

BRADESCO

Ag.: 0292
C/C: 0269230-9
Ou pelo QR Code

TED | DOC | PIX
CNPJ 63.014.674/0001-65

ANIVERSARIANTES DA SEMANA

12 OUT | Rosangela Lima de Moraes
14 OUT | Nataly Claudiano de Paula
15 OUT | Ilka Pinheiro; Débora Maria de Almeida Pereira
16 OUT | Josiane Assunção Santos da Silva
17 OUT | Renata Cristina Neves Geraldo; Jesse Botaro Junior; Flávio Valim Côrtes
18 OUT | Marta Záccaro Martins; Ana Carolina Carmona Gonçalves

ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO

13 OUT | Adilon Arantes de Faria e Aparecida Catharina Baltieri; Cleverson de Melo e Iely Elizabeth Escalante Taguas

15 OUT | Marcel Figueiredo Gonçalves e Carolina Devite Bittante Gonçalves

17 OUT | Mário Thomé e Eliane Maria Santini Thomé

LITURGIA
CULTO MATUTINO

12 OUTUBRO 2025

PB. EDSON, PB. ERNESTO, PB. OSMAR
REV. ROSTHER GUIMARÃES LOPES

Prelúdio

ADORAÇÃO

Leitura | Salmo 67

Hino | Reforma 500 Anos

Oração de Adoração

Coro Masculino | "Castelo Forte"

CONSAGRAÇÃO

Leitura | Salmo 130

Oração Silenciosa

Hino 152 | "Onisciência Divina" (Coro Masculino)

Oração de Confissão

AÇÃO DE GRAÇAS

Leitura | Salmo 136:1-3

Cânticos | Equipe de Louvor

Oração de gratidão

Batismo do Theo

Oração pelas crianças

EDIFICAÇÃO

Cântico | "Deus Cuida de Mim"

Mensagem | Rev. Rosther

CONSAGRAÇÃO

Coro Masculino | "O Santo Espírito"

Oração Final e Bênção Apostólica

Poslúdio

IGREJA PRESBITERIANA
UNIDA DE SÃO PAULO

125 ANOS

Pastor Efetivo

Rev. Rosther Guimarães

Pastor Colaborador

Rev. João Marques Gallo

Pastores Auxiliares

Rev. Alexandre Antunes
Rev. José de Camargo
Rev. Silas Palermo

Presbíteros

Cleverson P. de Almeida
Edson Ramos dos Santos
Ernesto de Jesus Herrera
Felipe Roberto Pires
Gabriel V. Carmona Gonçalves
João Francisco Simões
José do Carmo V. de Oliveira
Marcos Lazarini Ribeiro
Osmar Záccaro Martins
Roberto Tambelini
Samuel Macarenco Beloti
Wilson Roberto M. Lisboa

Diáconos

Augusto Resende
Adilson Modesto
Dirley Oliveira
Felipe Fahl
Gustavo Choucair
Jason Rios
Jesse Botaro Filho
Jedson Silva
João Ricardo Camilo Dias
José Roberto Aroeira
Leonardo Bonilla
Leonardo Boy de Oiveira
Marcel Figueiredo
Marcos César
Natã Gabriel
Paulo Reis
Pedro Nagasawa
Ricardo Degucci
Rodrigo Abreu

@unidaipb
www.unidaipb.com.br
(11) 3337-3344
unidaipb@unidaipb.com.br

Rua Helvétia, 772 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, 01215-010